

PLANO MUNICIPAL DE OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

**PÃO DE AÇÚCAR – ALAGOAS,
JANEIRO/2021**

Prefeito

Jorge Silva Dantas

Vice-prefeito

Eraldo João Cruz Almeida

Secretária de Saúde

Karine Andrade Cruz Almeida

Coordenador de Planejamento, Controle e Avaliação

Júlio César Cruz da Silva

Coordenador de Atenção Básica

Everaldo Prudente

Coordenadora de Vigilância em Saúde

Neyla Pereira da Silva

Elaboração:

Karine Andrade Cruz Almeida, Neyla Pereira da Silva.

1ª Edição: 20/01/2021

2ª Edição: 19/02/2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
1. INTRODUÇÃO	05
2. OBJETIVOS	07
3. FASES DA VACINAÇÃO E POPULAÇÃO ALVO	08
4. COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR/AL	10
5. LOGÍSTICA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO.....	11
6. META DA VACINAÇÃO	11
7. VACINAS CANDIDATAS.....	12
8. AQUISIÇÃO DE INSUMOS E SALAS DE VACINAÇÃO	14
9. REGISTRO DAS DOSES APLICADAS.....	15
10. PRECAUÇÕES, CONTRAINDICAÇÕES E FARMACOVIGILÂNCIA.....	17
11. QUADRO DE DETALHAMENTO DAS AÇÕES.....	19
12. CAPACITAÇÕES.....	21
13. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	21
14. COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	21
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
16. REFERÊNCIAS	23
ANEXOS.....	24

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19 de Pão de Açúcar-AL frente ao cenário de enfrentamento local da Pandemia, surge como resposta a realidade local, tendo em vista que se constituiu como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2).

O presente documento tem como referência o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19 e o Plano Estadual de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19, os quais aponta e estabelece as ações e estratégias para a operacionalização da vacinação contra a referida doença.

Assim, têm-se como finalidade instrumentalizar toda a equipe de saúde sobre as medidas a serem tomadas para a operacionalização da vacinação no município. Também propõe explicitar à população de Pão de Açúcar as ações que serão realizadas pela Secretaria Municipal da Saúde durante todo o processo de vacinação.

Sabe-se que a imunização em massa representa a melhor opção para proteger as pessoas da Covid-19, porém, tal feito apenas será possível com o passar do tempo e, portanto, as medidas restritivas impostas à nossa sociedade precisam ser mantidas até que uma ampla vacinação seja concretizada. São ações de saúde pública essenciais para minimizar a disseminação da Covid-19 no município e, assim, preservar vidas.

Karine Andrade Cruz Almeida
Secretária Municipal de Saúde

1. INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com Covid-19 podem ser assintomáticos ou desenvolver poucos sintomas. Aproximadamente 20% dos casos detectados requerem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais, aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

A transmissão ocorre principalmente pelo contato com partículas eliminadas por pessoas infectadas ou mãos e objetos contaminados por secreções. Assim, sua transmissão é elevada em ambiente domiciliar, creches, escolas e em ambientes fechados ou semifechados, dependendo não apenas da infectividade das cepas, mas também do número e intensidade dos contatos entre pessoas de diferentes faixas etárias.

Desde as recomendações iniciais das autoridades sanitárias e governamentais para início às medidas restritivas, que ocorrera em março de 2020, Pão de Açúcar desenvolveu importantes ações para enfrentar a Pandemia com base no seu Plano de Contingência Municipal para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus 2019. Por meio de suas Equipes de Trabalho, iniciou processo de orientação e fiscalização. Empreendeu esforços para coibir aglomerações no comércio e demais espaços comunitários, a exemplo de praças e rodas de conversas, implantou o Centro de Triagem para Síndromes Gripais dentre outras ações para coibir a disseminação local do vírus.

O Registro Epidemiológico (nº 318) disponibilizado em 18 de Janeiro de 2021 registra que, no decorrer do processo local de disseminação da doença, houve 958 casos confirmados, 09 foram a óbito e 949 foram recuperados.

Além de tudo que foi dito, a COVID-19 é uma doença que trouxe enormes desafios à comunidade científica, profissionais da saúde, gestores públicos e à população em geral, uma vez que apresenta grandes impactos sanitários pelo acometimento de uma parcela significativa da população devido à susceptibilidade, pelo aumento de demanda nos serviços de saúde, pelas perdas de vida em grupos mais vulneráveis e ainda, por gerar impactos econômicos decorrentes da aplicação das medidas necessárias para seu enfrentamento.

Desse modo, a busca por medidas farmacológicas para a prevenção e/ou tratamento deste novo agravo mobilizou diversos atores sociais. Assim, diferentes pesquisas para a busca de medicamentos para tratamento ou vacinas para a prevenção encontram-se em andamento em todo o mundo.

Quanto à imunização, várias vacinas vêm se mostrando seguras e eficazes no combate à doença, vacinas estas produzidas a partir de novas tecnologias ou por técnicas de produção já conhecidas. A partir da disponibilização das mesmas para uso na população, faz-se necessário que os serviços de saúde estejam preparados para atender às questões logísticas (aquisição, armazenamento e distribuição das vacinas e demais insumos), à adequação e incremento da Rede de Frio, à capacitação das equipes, à assistência aos usuários (aplicação da vacina), ao monitoramento dos vacinados (avaliação de cobertura vacinal), à farmacovigilância (monitoramento de eventos adversos pós-vacinação – EAPV e desvios de qualidade), aos registros (adequação dos sistemas de informação), à comunicação com a comunidade (campanhas de divulgação, materiais gráficos, etc.), entre outros.

Este documento apresenta as frentes de atuação da Secretaria Municipal de Saúde de Pão de Açúcar, para um processo de vacinação seguro e em tempo oportuno, capaz de garantir a proteção à população, especialmente os grupos mais vulneráveis. Vale ressaltar que no decorrer do processo, as ações e fases poderão ser alteradas e/ou modificadas, a depender das intercorrências e necessidades oriundas do processo de trabalho.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Alcançar a melhor cobertura vacinal possível, garantindo que as populações de alto risco sejam priorizadas.

Objetivos Específicos:

- Apresentar o planejamento das ações para o processo de vacinação contra a COVID-19 no município;
- Apresentar as potenciais vacinas a serem utilizadas no município;
- Estabelecer plano de vacinação para os grupos prioritários em conformidade com as orientações do Ministério da Saúde (MS) e estratégias elaboradas pela Secretaria Municipal de Saúde;
- Definir os procedimentos logísticos, de aplicação e monitoramento das vacinas;
- Implantar o processo de farmacovigilância das vacinas que serão utilizadas na vacinação contra a COVID-19 em Pão de Açúcar.

3. FASES DA VACINAÇÃO E POPULAÇÃO ALVO

Para implementação da Campanha, houve a priorização dos trabalhadores da saúde que se encontram entre os grupos mais expostos ao vírus. Em seguida, os grupos de maior risco de agravamento e óbito e a situação epidemiológica. Assim, a distribuição dos grupos seguirá em uma sequência de fases que poderão ser revisadas conforme o quantitativo de vacinas disponibilizado.

De acordo com o Plano Estadual de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19 – PEOVAC-19, os critérios e subgrupos relativos à estratificação dos grupos, a serem aplicados conforme a disponibilidade de imunobiológicos devem ser organizados da seguinte forma:

Quadro 3 – Critérios e subgrupos relativos à estratificação dos grupos, a serem aplicados conforme a disponibilidade de imunobiológicos.

FASE	GRUPO	CRITÉRIO	SUBGRUPO
1ª	Indígenas	-	A partir de 18 anos de idade
	Trabalhadores da Saúde	1	Hospitais exclusivos COVID-19 (Regional do Norte, Mulher e Metropolitano)
			Hospitais porta de entrada de Emergência e Infectologia (HGE, HEDH e HEHA)
		2	Outras portas de entrada de Urgência/Emergência (Regional da Mata, UPA, SAMU)
			Unidades COVID-19 (Centros de Triagem, Unidades de Síndrome Gripal etc.) em Maceió, Arapiraca e Campo Alegre
			Unidades COVID-19 (Centro de Triagem SESI e Centro de Triagem Arapiraca)
			Setores COVID-19 dos demais hospitais
3	Hospitais em geral nos demais setores		

FASE	GRUPO	CRITÉRIO	SUBGRUPO
		4	Rede de Frio (Estadual, Maceió e Arapiraca)
			CIEVS (Estadual e Maceió)
			LACEN (Setores de coleta, triagem e biologia molecular)
			Unidades COVID-19 (Centros de Triagem, Unidades de Síndrome Gripal etc.) nos demais municípios
		5	Demais unidades/áreas de Assistência e Vigilância ¹
		6	Profissionais autônomos ²
	Idosos	1	Institucionalizados (≥60 anos)
		2	Idades ≥75 anos
2ª	Idosos	1	Idades 70 a 74 anos
		2	Idades 65 a 69 anos
		3	Idades 60 a 64 anos
3ª	Comorbidades	1	Portadores de doença renal crônica e câncer
		2	Transplantados de órgãos sólidos e DPOC
		3	Portadores de diabetes <i>mellitus</i> , HAS grave e obesidade grave
		4	Portadores de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, e anemia falciforme

¹São incluídos consultórios isolados, clínicas, laboratórios, Instituto Médico Legal (IML) e Serviço de Verificação de Óbito (SVO).

²Além dos profissionais liberais são incluídos os cuidadores de idosos, doulas, parteiras e trabalhadores de funerárias e necrotérios.

De acordo com o PEOVAC-19, devemos considerar que a referida estratificação está relacionada ao prazo para recebimento das doses que comporão a segunda dose dos indivíduos já vacinados, de modo que, caso a perspectiva para recebimento de novas doses do(s) mesmo(s) fabricante(s) ultrapasse o prazo definido para aplicação da segunda dose, as doses recebidas serão disponibilizadas na proporção de 50%.

4. COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR/AL

A vacinação, ao lado das demais ações de Vigilância Epidemiológica, vem ao longo do tempo perdendo o caráter verticalizado e sendo incorporada ao conjunto de ações da Atenção Primária à Saúde.

As campanhas, intensificações, operações de bloqueio e atividades extramuros são operacionalizadas pelas equipes de Atenção Primária, com o apoio dos demais níveis (distrital, regional, estadual e federal), sendo fundamental o fortalecimento da esfera municipal. Assim, constituem competências da esfera municipal:

- A coordenação e a execução das ações de vacinação integrantes do PNI, incluindo a vacinação de rotina, as estratégias especiais (como campanhas e vacinações de bloqueio) e a notificação e investigação de eventos adversos e óbitos temporalmente associados à vacinação;
- A gerência do estoque municipal de vacinas e outros insumos, incluindo o armazenamento e o transporte para seus locais de uso, de acordo com as normas vigentes;
- O descarte e a destinação final de frascos, seringas e agulhas utilizados, conforme as normas técnicas vigentes; e,
- A gestão do sistema de informação do PNI, incluindo a coleta, o processamento, a consolidação e a avaliação da qualidade dos dados provenientes das unidades notificantes, bem como a transferência dos dados em conformidade com os prazos e fluxos estabelecidos nos âmbitos nacional e estadual e a retroalimentação das informações às unidades executantes/notificadoras.

5. LOGÍSTICA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO

O recebimento, armazenamento e distribuição das vacinas e outros insumos para a imunização será de responsabilidade da Coordenação da Central de Imunobiológicos da Secretaria Municipal de Saúde de Pão de Açúcar, este que deverá seguir as Boas Práticas de Armazenamento e Distribuição de acordo com o Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e demais legislações sanitárias vigentes.

A distribuição deverá garantir a possibilidade dos adequados registros das vacinas e insumos de modo que seja possível garantir a fidedignidade no preenchimento do sistema de informação (SI-PNI) em tempo oportuno.

O transporte das vacinas deve seguir as Boas Práticas de Distribuição e durante todo o trajeto até as salas de vacinação deverá ocorrer o monitoramento constante da temperatura de acordo com os procedimentos operacionais padrão (POP) e orientações dos fabricantes das vacinas.

6. META DE VACINAÇÃO

A meta de vacinação é 95% de indivíduos vacinados contra COVID-19, de cada um dos grupos prioritários.

7. VACINAS AUTORIZADAS E CANDIDATAS

O atual cenário epidemiológico provocou um esforço mundial na produção de vacinas para o enfrentamento do SARS-CoV2. Um avanço significativo na descoberta de novos imunobiológicos seguros e eficazes tem sido observado e a rapidez com que estes produtos vêm sendo colocados à disposição para uso tem surpreendido a comunidade científica e a população em geral, pois há que se levar em conta o necessário caminho a ser percorrido entre a descoberta de um produto candidato, os estudos clínicos *in vitro* e os ensaios em humanos, as análises de segurança, de imunogenicidade e eficácia bem como a aprovação junto às agências reguladoras. Diversas plataformas de tecnologia vêm sendo utilizadas no desenvolvimento das vacinas, muitas são tecnologias tradicionais e outras são inovações científicas globais. As principais estão abaixo listadas:

- **Vacinas de vírus inativados** – As vacinas de vírus inativados utilizam tecnologia clássica de produção, através da qual é produzida uma grande quantidade de vírus em cultura de células, sendo estes posteriormente inativados por procedimentos físicos ou químicos. Geralmente são vacinas seguras e imunogênicas, pois os vírus inativados não possuem a capacidade de replicação. Assim, o organismo não fica exposto as grandes quantidades de antígenos. As vacinas COVID-19 de vírus inativados em fase III são desenvolvidas por empresas associadas aos institutos de pesquisa Sinovac, *Sinopharm/Wuhan Institute of Biological Products*, *Sinopharm/Beijing Institute of Biological Products* e *Bharat Biotech*.

- **Vacinas de vetores virais** – Estas vacinas utilizam vírus humanos ou de outros animais, replicantes ou não, como vetores de genes que codificam a produção da proteína antigênica (no caso a proteína Spike ou proteína S do SARS-CoV-2). Essa tecnologia emprega vetores vivos replicantes ou não replicantes. Os replicantes, podem se replicar dentro das células enquanto os não-replicantes, não conseguem realizar o processo de replicação, porque seus genes principais foram desativados ou excluídos. Uma vez inoculadas, estas vacinas com os vírus geneticamente modificados estimulam as células humanas a produzir a proteína Spike, que vão, por sua vez, estimular a resposta imune específica. O vírus recombinante funciona como um transportador do material genético do vírus alvo, ou seja, é um vetor inócuo, incapaz de causar doenças. As vacinas em fase III que utilizam essa plataforma são: (i) Oxford/AstraZeneca - adenovírus de chimpanzé (ii) CanSino - adenovírus humano 5 - Ad5 (iii) Janssen/J&J - adenovírus humano 26 – Ad26 (iv) Gamaleya – adenovírus humano 26 – Ad26 na primeira dose, seguindo de adenovírus humano 5 - Ad5 na segunda dose.

- **Vacinas de RNA mensageiro** – O segmento do RNA mensageiro do vírus, capaz de codificar a produção da proteína antigênica (proteína Spike), e encapsulado em nano partículas lipídicas. Da mesma forma que as vacinas de vetores virais, uma vez inoculadas, estas vacinas estimulam as células humanas a produzirem a proteína Spike, que vão por sua vez estimular a resposta imune específica. Esta tecnologia permite a produção de volumes importantes de vacinas, mas utiliza uma tecnologia totalmente nova e nunca antes utilizada ou licenciada em vacinas para uso em larga escala. Atualmente as vacinas produzidas pela Moderna/NIH e Pfizer/BioNTec são as duas vacinas de mRNA em fase III. Do ponto de vista de transporte e armazenamento, estas vacinas requerem temperaturas muito baixas para conservação (-70°C no caso da vacina candidata da Pfizer e -20° C no caso da vacina candidata da Moderna), o que pode ser um obstáculo operacional para a vacinação em massa, especialmente em países de renda baixa e média.

- **Unidades proteicas** – Através de recombinação genética do vírus SARSCoV-2, se utilizam nano partículas da proteína Spike (S) do vírus recombinante SARSCoV-2 rS ou uma parte dessa proteína denominada de domínio de ligação ao receptor (RDB). Os fragmentos do vírus desencadeiam uma resposta imune sem expor o corpo ao vírus inteiro. Tecnologia já licenciada e utilizada em outras vacinas em uso em larga escala. Requer adjuvantes para indução da resposta imune. As vacinas COVID -19 que utilizam esta tecnologia em fase III são: a vacina da Novavax, que utiliza como adjuvante a Matriz-M1™, e a vacina desenvolvida pela “Anhui Zhifei Longcom Biopharmaceutical” e o “*Institute of Microbiology, Chinese Academy of Sciences*”.

Até o presente momento, recebemos dose das vacinas dos seguintes laboratórios: Sinovac-Butantan/Coronovac (destinadas aos trabalhadores de saúde e idosos com idade de 83 e 84 anos) e a Oxford/AstraZeneca (destinadas a idosos com idade de 85 anos e mais). Importante destacar que seguimos as orientações recebidas pela Secretaria Estadual de Saúde e tais informações são atualizadas rotineiramente através de reuniões virtuais e comunicados via rede social (grupos de whatsapp).

Será apresentada no anexo 01, uma tabela com o resumo das principais vacinas candidatas à distribuição no Brasil.

8. AQUISIÇÃO DE INSUMOS E SALAS DE VACINAÇÃO

A Secretaria Municipal de Saúde de Pão de Açúcar priorizará aquisição de insumos e equipamentos estratégicos para garantir um processo de vacinação seguro seguindo as boas práticas de vacinação e com medidas de precaução de acordo com a legislação sanitária vigente. O Governo Federal e também o Governo do Estado de Alagoas são os responsáveis, até o momento, pela aquisição de seringas e outros insumos para dar suporte à Campanha, os quais o município buscará pleitear conforme a necessidade. O anexo 02 contempla a listagem dos insumos essenciais à vacinação.

No que diz respeito aos ambientes para a prática da vacinação, vale destacar que eles estão instalados no âmbito das Unidades Básicas de Saúde que são a porta de entrada preferencial ao Sistema Único de Saúde. A Central de Armazenamento dos imunobiológicos está localizada em prédio anexo a Unidade Mista Doutor Djalma Gonçalves dos Anjos e está equipada com 03 refrigeradores; gelox, termômetros digitais, caixas térmicas, , computador, internet, ar condicionado, formulários.

Os procedimentos operacionais padrão de armazenamento, validade e conservação das vacinas e demais insumos, da limpeza e higienização da sala, do monitoramento equipamentos e do registro das informações estão acessíveis à equipe e com conhecimento disseminado entre todos os profissionais responsáveis pela aplicação da vacina.

Antes da vacinação devem ser observados os fatores relacionados ao usuário que irá receber a vacina, como idade, situação de saúde (comorbidades preexistentes), gestação, critérios de precaução e contraindicações da vacina, uso de medicamentos e outros tratamentos e eventos adversos pós vacinação ocorridos em situações anteriores. Todos esses critérios são ressaltados no processo de capacitação das equipes de trabalho, bem como em protocolos disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde.

Para vacinação dos idosos acamados e com mobilidade reduzida, bem como para idosos de 85 anos e mais, vem sendo firmada e organizada estratégias de vacinação domiciliar com agendamento prévio.

9. REGISTRO DAS DOSES APLICADAS

Para a campanha nacional de vacinação contra a covid-19, o registro da dose aplicada será nominal/individualizado. Os registros deverão ser feitos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Uma solução tecnológica está em desenvolvimento, por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) do MS, com o objetivo de simplificar a entrada de dados e agilizar o tempo médio de realização do registro do vacinado no SI-PNI, além de considerar aspectos de interoperabilidade com outros Sistemas de Informação e integração com a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS).

Será realizado pré-cadastro para alguns públicos alvo. Diferentes bases de dados serão integradas com o SI-PNI e o aplicativo Conecte-SUS para identificar automaticamente os cidadãos que fazem parte dos grupos prioritários. Entretanto, caso o cidadão comprove que faz parte do grupo prioritário e não esteja listado na base de dados do público-alvo, o profissional de saúde poderá habilitá-lo no SI-PNI para receber a vacina.

Como o ambiente de vacinação contra a COVID-19 Pão de Açúcar não 100% está informatizado, são realizados registros nominais e individualizados em formulários contendo as dez variáveis mínimas padronizadas. São elas: CNES - Estabelecimento de Saúde; CPF/CNS do vacinado; Data de nascimento; Nome da mãe; Sexo; Grupo-alvo (idoso, profissional da saúde, morbidades, etc.); Data da vacinação; Nome da Vacina/fabricante; Tipo de Dose; e Lote/validade da vacina. Posteriormente, esses formulários deverão ser digitados no sistema de informação. Caso sejam identificados problemas que impossibilitem o registro eletrônico da vacina, o MS providenciará manual orientativo de tal forma que não gere impactos no ato da vacinação.

Destaca-se ainda que, em consonância com a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, RDC nº 197/2017, todo serviço de vacinação possui obrigatoriedade na informação dos dados ao ente federal, por meio do sistema de informação definido pela CGPNI ou um sistema próprio que interopere com ele. A Notificação e Investigação de EAPV deverão ser realizadas no e-SUS Notifica. Esta será a única via de entrada de dados, já acordado entre a ANVISA e a CGPNI. O formulário de preenchimento dentro do sistema esta em fase final de desenvolvimento pelo DATASUS e está sendo construído visando aprimorar o fluxo de informação entre o MS, ANVISA e OMS.

Vale ressaltar que o cartão de vacina para registro da vacinação será ofertado pela Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas e distribuído pela mesma paralelamente com a distribuição das doses das vacinas. Ressaltamos também, que a 2º dose será administrada conforme aprazamento orientado pelo fabricante da vacina, e mediante a apresentação do cartão de vacina devidamente preenchido.

10. PRECAUÇÕES, CONTRAINDICAÇÕES E FARMACOVIGILÂNCIA

Considerando que as vacinas COVID-19 não puderam ser testadas em todos os grupos de pessoas, podem haver algumas precauções ou contraindicações temporárias até que sejam obtidas maiores evidências com a vacinação de um maior contingente de pessoas. Portanto, após os resultados dos estudos clínicos de fase III, essas precauções e contraindicações poderão ser alteradas.

Quanto às precauções, recomenda-se o adiamento da vacinação diante de doenças agudas febris moderadas ou graves, até a resolução do quadro com o intuito de não se atribuir à vacina as manifestações da doença, como para todas as vacinas. Embora não existam evidências, até o momento, de qualquer risco com a vacinação de indivíduos com história anterior de infecção ou com anticorpo detectável para SARS-COV-2, recomenda-se o adiamento da vacinação nas pessoas com infecção confirmada para se evitar confusão com outros diagnósticos diferenciais. É improvável que a vacinação de indivíduos infectados (em período de incubação) ou assintomáticos tenha um efeito prejudicial sobre a doença. Entretanto, como a piora clínica pode ocorrer até duas semanas após a infecção, idealmente a vacinação deve ser adiada até a recuperação clínica total e pelo menos quatro semanas após o início dos sintomas ou quatro semanas a partir da primeira amostra de PCR positiva em pessoas assintomáticas. A presença de sintomatologia prolongada não é contraindicação para o recebimento da vacina, entretanto, na presença de alguma evidência de piora clínica, deve ser considerado o adiamento da vacinação para se evitar a atribuição incorreta de qualquer mudança na condição subjacente da pessoa.

Em se tratando das contraindicações é oportuno destacar mesmo que ainda não se possa estabelecer uma lista completa de contraindicações prováveis:

- Pessoas menores de 18 anos de idade (o limite de faixa etária pode variar para cada vacina de acordo com a bula);
- Gestantes;
- Pessoas que já apresentaram uma reação anafilática confirmada a uma dose anterior de uma Vacina COVID-19;
- Pessoas que apresentaram uma reação anafilática confirmada a qualquer componente da(s) vacina(s)

Já a Farmacovigilância tem como objetivo realizar a coleta de informações sobre eventos adversos causados pelos medicamentos e pelas vacinas. Sua análise cuidadosa serve para verificar a

causalidade em relação ao produto administrado, com posterior divulgação das informações, incluindo incidência e gravidade das reações observadas. Isso envolve o monitoramento da ocorrência de eventos adversos, incluindo os sintomas indesejáveis, as alterações em resultados de exames laboratoriais ou clínicos, a falta de eficácia (ausência de resposta terapêutica na dosagem indicada em bula), anormalidades na gravidez, no feto ou recém-nascido, interações medicamentosas e outros eventos inesperados (BRASIL, 2020). Todos os eventos adversos pós-vacinação e erros de imunização devem ser notificados e acompanhados de forma oportuna para que todas as medidas de intervenção possam ser adotadas de forma a evitar danos à saúde do vacinado, à credibilidade do processo de vacinação e à preservação da equipe de saúde.

Todas as pessoas vacinadas no município de Pão de Açúcar recebem esclarecimentos durante a aplicação sobre os possíveis eventos adversos e são orientadas a procurarem as Unidades Básicas de Saúde para registrarem qualquer evento adverso percebido. Os desvios de qualidade das vacinas e insumos são acompanhados pelas equipes de Vigilância em Saúde (Vigilância Sanitária e Epidemiológica), que realizarão a notificação nos sistemas de informação pertinentes, e-SUS Notifica e VIGIMED.

11. QUADRO DE DETALHAMENTO DAS AÇÕES

AÇÃO	PRAZO	ÁREA RESPONSÁVEL
Elaborar o Plano Municipal de Vacinação	Janeiro 2021	Gestão/Atenção Básica/ Vigilância em Saúde
Adquirir as vacinas junto ao Governo Federal por intermédio do Governo do Estado de Alagoas	Durante toda a Campanha. Iniciando em Janeiro/2021	Gestão
Dimensionar os recursos necessários para o processo de vacinação (recursos humanos, equipamentos, Tecnologia da Informação e logística)	Janeiro/2021	Gestão/Atenção Básica/ Vigilância em Saúde
Adquirir equipamentos e insumos necessários para vacinação	Durante toda a Campanha	Gestão
Mobilizar os diversos setores da sociedade para a adesão à vacinação e esclarecimentos sobre as estratégias adotadas	Durante toda a Campanha	Gestão/Atenção Básica/ Vigilância em Saúde
Organizar as agendas de vacinação conforme critérios de prioridades estabelecidos	Durante toda a Campanha	Atenção Básica/ Vigilância em Saúde
Manter a comunicação com a sociedade científica, associações e conselhos de classe dos profissionais da área da saúde e agentes governamentais, para apoio na adoção das estratégias	Durante toda a Campanha	Gestão/Atenção Básica/ Vigilância em Saúde
Realizar o levantamento das necessidades de recursos necessários para a vacinação (equipamentos, vacinas, seringas, demais insumos)	Janeiro/2021	Gestão/Atenção Básica/ Vigilância em Saúde
Acompanhar os processos de aquisição dos materiais necessários para a vacinação	Durante toda a Campanha	Gestão
Estabelecer parceria com a SESAU para capacitação da equipe em temas relacionados à vacinação	Durante toda a Campanha	Gestão/ Atenção Básica
Capacitar as equipes de Saúde em temas relacionados à vacinação, às boas práticas de armazenamento e distribuição, eventos adversos, bem como outros temas pertinentes.	Durante toda a Campanha Iniciando em Janeiro/2021	Atenção Básica/Vigilância Epidemiológica
Realizar todas as operações logísticas de acordo com a legislação vigente	Durante toda a Campanha	Gestão/ Atenção Básica/Vigilância em Saúde
Manter contato permanente com a Coordenação Estadual de Imunizações a fim de garantir os insumos e informações necessárias para a vacinação	Durante toda a Campanha	Atenção Básica/ Vigilância em Saúde
Apoiar as Unidades Básicas de Saúde e demais Serviços de Saúde na operacionalização da vacinação	Durante toda a Campanha	Atenção Básica/ Vigilância em Saúde
Monitorar e manter os dados de coberturas vacinais atualizados	Durante toda a Campanha	Vigilância em Saúde

AÇÃO	PRAZO	ÁREA RESPONSÁVEL
Acompanhar todos os eventos adversos pós-vacinação em conjunto com as Unidades Básicas de Saúde	Durante toda a Campanha	Vigilância em Saúde
Notificar todos os eventos adversos pós vacinação e erros de imunização no SI-PNI e enviar as informações pertinentes aos setores responsáveis	Durante toda a Campanha	Vigilância em Saúde
Notificar todos os desvios de qualidade das vacinas e insumos nos sistemas de informação	Durante toda a Campanha	Vigilância em Saúde
Implementar ações de comunicação social	Durante toda a Campanha. Iniciando em Janeiro/2021	Gestão/Atenção Básica/ Vigilâncias/ Secretaria de Comunicação
Dar conhecimento às equipes de saúde sobre protocolos, instruções, procedimentos e outros documentos referentes à vacinação	Durante toda a Campanha. Iniciando em Janeiro/2021	Atenção Básica/ Vigilância Epidemiológica
Prover as salas de vacinação dos insumos adequados e necessários para atendimento à demanda	Durante toda a Campanha. Iniciando em Janeiro/2021	Atenção Básica/ Coordenação de Vacinação
Manter a organização das salas de vacinação e monitorar as vacinas e insumos de acordo com boas práticas e protocolos vigentes	Durante toda a Campanha. Iniciando em Janeiro/2021	Atenção Básica/ Coordenação de Vacinação
Organizar escalas de trabalho para os locais de vacinação	Durante toda a Campanha	Atenção Básica
Realizar a aplicação das vacinas de acordo com as boas práticas de vacinação	Durante toda a Campanha	Atenção Básica/ Equipes de Saúde
Registrar adequadamente todas as doses de vacinas aplicadas	Durante toda a Campanha	Atenção Básica/ Equipes de Saúde
Notificar e acompanhar todos os eventos adversos e erros de imunização	Durante toda a Campanha	Atenção Básica/ Equipes de Saúde
Agendar a 2ª dose de vacina	Após aplicação da 1ª Dose	Atenção Básica/ Equipes de Saúde
Realizar busca ativa de faltosos na segunda dose	Após encerramento do prazo para aplicação da 1ª Dose	Atenção Básica/ Equipes de Saúde
Desenvolver campanhas de comunicação para adesão da população à vacina	Durante toda a Campanha	Gestão/ Secretaria de Comunicação
Divulgar informações sobre a vacinação na página da Prefeitura Municipal de Pão de Açúcar	Durante toda a Campanha. Iniciando em Janeiro/2021	Secretaria de Comunicação
Criar materiais para as redes sociais (vídeos educativos e cards para aplicativos de mensagens, Facebook, Instagram, entre outras)	Durante toda a Campanha. Iniciando em Janeiro/2021	Gestão/ Secretaria de Comunicação
Manter interlocução com os veículos de imprensa	Durante toda a Campanha. Iniciando em Janeiro/2021	Gestão/ Secretaria de Comunicação

12. CAPACITAÇÕES

Pelo PNI foram realizadas capacitações “Vacinação para covid-19: protocolos e procedimentos” na modalidade de Educação a Distância (EAD), voltada para a qualificação de todos os profissionais de saúde do SUS que atuam nas campanhas de vacinação contra a covid-19, em especial aos profissionais inseridos na Atenção Primária em Saúde.

A Secretaria Municipal de Saúde, por meio das Coordenações de Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica complementa a qualificação profissional com capacitações voltadas para os processos de trabalho e elaboração de Informes Técnicos. Também estão sendo realizadas reuniões técnicas com as coordenações municipais para instruir sobre a realização da campanha de vacinação.

13. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Ao longo da campanha de vacinação contra a COVID-19 serão monitorados por meio das relações nominais de indivíduos dos grupos prioritários e a situação vacinal dos mesmos. O impacto da Campanha vem sendo avaliado por meio de reuniões de avaliação do Grupo de Trabalho e através da elaboração de Relatórios Técnicos Mensais.

14. COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Informações confiáveis, abrangentes e transparentes sobre todos os aspectos que envolvem o Plano de Vacinação contra COVID-19 do Município de Pão de Açúcar são fundamentais para apoiar a confiança pública. A informação objetiva e clara respalda a saúde e a segurança, intensifica a credibilidade na ciência e nas vacinas.

A Prefeitura Municipal de Pão de Açúcar está comprometida com a disseminação à população de informações apropriadas sobre as vacinas Covid-19 a serem disponibilizadas e sobre o que o planejamento para a imunização dos paodeacucarense, mediante ação conjunta da Secretaria Municipal de Comunicação e Secretaria Municipal da Saúde.

As mensagens para a sociedade devem ser esclarecedoras e projetadas para apoiar a confiança e fomentar a responsabilidade coletiva na superação da Covid-19. Para tanto, estão sendo definidas as estratégias de informação e conscientização da população e aumento da confiança na vacinação,

articular com a mídia e parceiros estratégicos (Conselho de Saúde, sociedade civil, líderes comunitários, entre outros atores sociais) para que contribuam com um diálogo positivo sobre a vacinação e a vacina contra a COVID-19.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Plano se configura, portanto, como resposta do Poder Público Municipal acerca da vacinação contra a Covid-19 que iniciada no mês de Janeiro, se configurando uma verdadeira “Luz no fim do Túnel” contra essa doença avassaladora. Assim, a Prefeitura de Pão de Açúcar está empenhada em trabalhar mantendo conformidade com as diretrizes do Governo Federal e Governo do Estado de Alagoas, mantendo a população bem informada sobre todo o processo de operacionalização do presente instrumento.

Assim, ressaltamos, para finalizar, que a responsabilidade de lidar com o novo Coronavírus e suas consequências, deve ser compartilhada. Cada um de nós possui papel essencial para superação dessa pandemia, salvando vidas e retomando o cotidiano.

16. REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria Estadual de Saúde. **Plano Estadual de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19**. Maceió, Secretaria Estadual de Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19**. Brasília, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância Epidemiológica Pós-Vacinação**. 4. ed. Brasília, 2020.

IGREJA NOVA, ALAGOAS. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano de Contingência Municipal para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus 2019**, 1º ed. Igreja Nova, 2020.

OPAS. VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19. **Orientações para o planejamento da introdução da vacina contra a COVID-19**. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52516>

ANEXOS

ANEXO 01

Principais vacinas candidatas à distribuição no Brasil.

VACINA	PLATAFORMA	PAÍS	FAIXA ETÁRIA	ESQUEMA VACINAL	CONSERVAÇÃO
COROVAVAC	INATIVADA	BRASIL (INSTITUTO BUTANTAN) / CHINA	≥ 18 ANOS	2 DOSES COM INTERVALO DE 14 DIAS	2°C A 8°C
ASTRA-ZENECA / OXFORD	VETOR VIRAL NÃO REPLICANTE	BRASIL (FIOCRUZ) / REINO UNIDO	≥ 18 ANOS	2 DOSES COM INTERVALO DE 4 A 12 SEMANAS	2°C A 8°C
PFIZER / BIONTECH	mRNA	ESTADOS UNIDOS	> 16 ANOS	2 DOSES COM INTERVALO DE 21 DIAS	-70°C E 2°C A 8°C POR 5 DIAS
SPUTNIK V (GAMALEYA RESEARCH INSTITUTE)	VETOR VIRAL NÃO REPLICANTE	RÚSSIA	> 18 ANOS	2 DOSES COM INTERVALO DE 21 DIAS	-18°C E 2°C A 8°C (LIOFILIZADA)
JANSSEN	VETOR VIRAL NÃO REPLICANTE	ESTADOS UNIDOS	> 18 ANOS	1 OU 2 DOSES COM INTERVALO DE 56 DIAS	2°C A 8°C (3 MESES)
MODERNA	mRNA	ESTADOS UNIDOS	> 18 ANOS	2 DOSES COM INTERVALO DE 29 DIAS	-20°C (ATÉ 6 MESES) E 2°C A 8°C (ATÉ 30 DIAS)
BHARAT BIOTECH	INATIVADA	INDIA	12-65 ANOS	2 DOSES COM INTERVALO DE 28 DIAS	2°C A 8°C
NOVAVAX	SUBUNIDADE PROTEICA	INGLATERRA	18-84 ANOS	2 DOSES COM INTERVALO DE 21 DIAS	2°C A 8°C
CANSINO BIOLOGICAL INC	VETOR VIRAL NÃO REPLICANTE	CHINA	> 18 ANOS	1 DOSE	2°C A 8°C

Brasil, 2020.

OBS: VIA DE APLICAÇÃO: Intramuscular (IM), músculo deltoide.

ANEXO 02

INSUMOS E EQUIPAMENTOS PARA VACINAÇÃO

VACINA

SERINGAS DE 3 mL COM AGULHA 25 x 6 MM

SERINGAS DE 3 mL COM AGULHA 25 x 7 MM

BOBINAS DE GELO

CAIXA TÉRMICA

TERMÔMETRO MÁXIMA, MÍNIMA E MOMENTO

CUBA PARA GUARDA DE SERINGAS

COMPUTADOR

MESA

CADEIRAS

MESA AUXILIAR

PIA

SABONETE LÍQUIDO

ÁLCOOL EM GEL

ÁLCOOL ANTISSÉPTICO

PAPEL TOALHA

GORRO

ÓCULOS DE PROTEÇÃO

MÁSCARAS

MÁSCARAS VISEIRA

DESINFETANTE DE SUPERFÍCIE

LIXEIRA COM PEDAL

SACOS DE LIXO

COLETOR DE MATERIAL PÉRFURO CORTANTE

CARTEIRAS DE VACINAÇÃO

ANEXO 03

NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINA COVID-19

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis
Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO

Formulário de Cadastro do Paciente

Cartão SUS: _____
 Nome: _____ Nascimento: ____/____/____
 Nome da mãe: _____
 Mãe: _____ Sexo: () M () F Raça: _____ Etnia: _____ Tipo Documento: _____ Nº: _____
 Zona: Urbana Rural Logradouro: _____ Nº: _____
 Complemento: _____ País: _____ UF: _____ Município: _____
 Bairro: _____ CEP: _____ Telefone: (____) _____ Tel. Celular: (____) _____
 e-mail: _____

Formulário de Notificação

Data da Notificação: ____/____/____

Item de Notificação:

Data de Aplicação	Estratégia	Imuno-biológico	Dose	Laboratório	Lote	Via de Administração	Local de Aplicação	Indicação	Especialidade	Estabelecimento

Gestante: Sim Não Ignorado
 Mês de gestação no momento da vacinação:

Mulher Amamentando: Sim Não

Criança em Aleitamento Materno: Sim Não

Evento Adverso:

Classificação:
 Não Grave (EANG) – Qualquer outro evento que não esteja incluído nos critérios de evento adverso grave;
 Grave (EAG);
 Erro de Investigação (EI).

Responsável pelo Preenchimento da Notificação:

Estabelecimento: CNES: _____ Nome: _____
 Responsável: _____ Função: _____
 Telefone: (____) _____ Celular: (____) _____ e-mail: _____
 Endereço: _____

Ficha SAPV Web versão 06-Ago-2020.doc 4 de 8

ANEXO 05

FORMULARIO – REGISTRO DE VACINADOS – PROFISSIONAIS DE SAÚDE



MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR – ALAGOAS
SECRETARIA MUNICIPAL SAÚDE
AVENIDA BRÁULIO CAVALCANTE, 362, CENTRO, PÃO DE AÇÚCAR - AL
CEP 57.400-000
CNPJ Nº 09.687.192/0001-20 – E-MAIL: PACUCAR@SAUDE.AL.GOV.BR



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

UNIDADE DE SAÚDE					
Nº	NOME	CPF	SUS	NASCIMENTO	ASSINATURA
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					

ANEXO 06
CARTÃO DE VACINAÇÃO



Plano Estadual de Vacinação
Contra a Covid-19 em Alagoas

ALAGOAS

SUS + MINISTÉRIO DA SAÚDE

PÁTRIA ANADA BRASIL



Cartão de Vacinação

Plano Estadual de Vacinação
Contra a Covid-19 em Alagoas

REGISTRO DE MUNIZAÇÃO E CUIDADOS PÓS-VACINA
VACINAÇÃO COVID-19 / REGISTRO DE IMUNIZAÇÃO

DADOS PESSOAIS

NOME COMPLETO: _____ SOB: _____

CARTÃO DE SUS: _____ DATA DE NASC.: ____/____/____

TIPO DE VACINA

AZUL/AMARELO/ROXO VERDE/AMARELO/ROXO PRETO ROSA BRANCO OUTRO: _____

1ª DOSE

DATA: ____/____/____

LEITE: _____

VACINADOR: _____

PROL. SUS: ____/____/____

2ª DOSE

DATA: ____/____/____

LEITE: _____

VACINADOR: _____

CUIDADOS PÓS-VACINAÇÃO: Em caso de Eventos Adversos, buscar imediatamente em uma unidade de saúde, e não de procurar com a vacinação e o cartão SUS. E, nos casos graves, buscar assistência em um serviço de pronto atendimento.